

O CUIDADO INTERDISCIPLINAR E INTEGRAL DO PACIENTE COM PARKINSON: UMA REVISÃO NARRATIVA

Iara Bastos Gonçalves – CEUB – Departamento de Fisioterapia

Rafaella Carvalho da Silva – CEUB – Departamento de Fisioterapia

Fernanda Nelli Gomes Giuliani – CEUB – Departamento de Fisioterapia

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson, embora não seja exclusiva, é uma condição de saúde muito associada ao processo de envelhecimento. Sendo caracterizada por uma alteração na via dopaminérgica central da substância negra, apresenta o tremor em repouso, rigidez, bradicinesia e a instabilidade postural como sinais cardinais, além de outros sintomas como depressão, apatia e ansiedade que podem surgir de forma secundária. Esta condição gera impactos significativos na qualidade de vida, sendo necessário estabelecer planos de ação integrais com o objetivo de atender as necessidades biopsicossociais de cada caso. No contexto do cenário atual, o trabalho em equipe e o cuidado centrado no paciente têm ganhado força à medida que o conceito de saúde se amplia, surgindo a multidisciplinaridade, que consiste na atuação independente de cada profissional, e a interdisciplinaridade, que compreende na articulação e interação destes para uma troca e tomada de decisões mais assertivas em prol do bem-estar geral do paciente. Contudo, a implementação destes ainda é um desafio, visto que o modelo biomédico ainda permanece em maior evidência, sendo um avanço que requer profunda mudança cultural, não só entre os profissionais da saúde, mas também, entre os usuários do sistema.

OBJETIVO: O intuito do presente estudo consiste em levantar dados da literatura atual sobre os modelos de atenção interdisciplinar e multidisciplinar disponíveis para pessoas com Parkinson, além de relacioná-los com o que é ofertado no atual sistema de saúde brasileiro, expondo suas barreiras e facilitadores.

MÉTODO: Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura cuja consulta de artigos científicos foi realizada no mês de março de 2024, nas bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores “Doença de Parkinson” e “Interdisciplinar ou Multidisciplinar”, tanto em português quanto em inglês. Foram incluídos artigos e documentos no idioma português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que abordaram o acompanhamento do paciente com Doença de Parkinson no modelo interdisciplinar ou multidisciplinar. Os critérios de exclusão foram estudos que não estavam alinhados com os objetivos pré-estabelecidos, além de resumos e artigos não publicados ou não disponíveis na íntegra.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Utilizando os descritores citados, a seleção dos artigos foi realizada por meio de quatro etapas descritas no fluxograma 1. Após este processo de filtragem, foram selecionados 11 artigos que foram alocados e discutidos em cinco subtemas, apresentados na tabela 1, com o intuito de ampliar a perspectiva de profissionais, cuidadores e pacientes com Parkinson acerca da complexidade desta narrativa. Ao analisar e interligar os artigos, destaca-se que, para uma abordagem à Doença de Parkinson se mostrar benéfica, é necessário manter um

olhar individualizado, levando em consideração os fatores biopsicossociais, o grau de evolução da doença, os objetivos do tratamento, o tempo de intervenção, os profissionais que irão compor a equipe, o local de atendimento e principalmente a adesão do paciente, pois este é o grande protagonista desta rede de cuidado. No Brasil, o Sistema Único de Saúde, tem como um dos princípios doutrinários a integralidade, verificada na Lei 8.080, que resgata o conceito da interdisciplinaridade aplicada nos vários níveis de complexidade dos serviços ofertados. Além disso, o Ministério da Saúde publicou em 2023 uma portaria que incentiva modalidades de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) com o objetivo de facilitar o acesso da população aos cuidados em saúde e integrar práticas de assistência, prevenção, promoção e recuperação em saúde. Contudo, apesar de estar implementado nas leis brasileiras e os estudos estrangeiros apontarem ótimos norteadores para a organização destes modelos de atenção, ainda possuem baixa compatibilidade com o real sistema de saúde brasileiro, visto que a demanda excessiva de trabalho, estrutura física inadequada e o conflito de interesses são as principais limitações vividas por profissionais da saúde no Brasil.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que o cuidado interdisciplinar e multidisciplinar no tratamento da pessoa com Doença de Parkinson é significativamente benéfico ao indivíduo, visto que é um modelo de cuidado que engloba o paciente como um todo e o contexto biopsicossocial em que está inserido, qualificando o tratamento e promovendo maior qualidade de vida. Ainda faz-se necessário realizar novos estudos que explorem esta temática voltadas para o cenário brasileiro e sua aplicabilidade para pessoas com Doença de Parkinson, visando problematizar e levantar discussões futuras, pois as diretrizes presentes na legislação do SUS são bem estruturadas na teoria, porém, ainda representam um desafio a ser superado quando aplicadas na prática.

DESCRITORES: Doença de Parkinson; Interdisciplinaridade; Multidisciplinaridade; Integralidade.